



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LETRAS:LIBRAS**

**TAYANE PEREIRA DE ARAUJO**

**FLUÊNCIA E CONSTITUIÇÃO DOCENTE: uma análise de professores de  
LIBRAS em Formação**

**PORTO NACIONAL – TO**

**2023**

**TAYANE PEREIRA DE ARAUJO**

**FLUÊNCIA E CONSTITUIÇÃO DOCENTE: uma análise de professores de  
LIBRAS em Formação**

Artigo apresentado ao Curso de Letras:  
LIBRAS do Campus de Porto Nacional da  
Universidade Federal do Tocantins - UFT  
como pré-requisito para obtenção do título  
de licencianda e aprovada em sua forma  
final pelo Orientador e pela Banca  
Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Felipe de Almeida  
Coura

**PORTO NACIONAL - TO**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

---

A663f Araujo, Tayane Pereira de.  
Fluência e constituição docente: uma análise de professores de Libras em formação. / Tayane Pereira de Araujo. – Porto Nacional, TO, 2023.  
24 f.  
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2023.  
Orientador: Felipe de Almeida Coura  
1. Fluência. 2. Libras. 3. Formação de professor. 4. Letras: Libras.  
I. Título

**CDD 419**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**TAYANE PEREIRA DE ARAUJO**

**FLUÊNCIA E CONSTITUIÇÃO DOCENTE: uma análise de professores de  
LIBRAS em Formação**

Artigo apresentado ao Curso de Letras:  
LIBRAS do Campus de Porto Nacional da  
Universidade Federal do Tocantins - UFT  
como pré-requisito para obtenção do título  
de licencianda e aprovada em sua forma  
final pelo Orientador e pela Banca  
Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Felipe de  
Almeida Coura

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura – Orientador - UFT

---

Prof. Me. Géssica Suellen Sobrinho Costa – Examinadora -  
UFT

---

Prof. Me. Vinicius Hidalgo Pedroni - Examinador - UFT

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu Deus, que me ama incondicionalmente e que me inspirou a seguir o propósito de cursar Letras: Libras. Sem o seu amparo e cuidados, nada disso seria possível, e hoje sinto-me honrada por estar prestes a concluir este curso.

Sou igualmente grata a Deus por ter colocado em minha vida a Sálua, que me apresentou os surdos e a língua de sinais. Através do seu amor pela profissão e pela comunidade surda, muito obrigada minha amiga, pelo apoio e incentivo que sempre me deste desde o início desta jornada.

Ao meu orientador, Felipe de Almeida Coura, por ter aceito o convite para me orientar nesse trabalho, pelos ensinamentos e pela paciência.

Aos membros da banca, por terem aceitado o convite e por fazerem parte deste momento tão especial.

À minha mãe, meu pai, irmãos e toda a minha família que torceram por mim, me deram apoio e incentivo. Amo muito vocês!

Ao meu amor e companheiro, Ubirajara, por sempre me apoiar nos meus sonhos, me incentivar, não deixar que eu desistisse e por ter me ajudado durante este percurso acadêmico. Te amo!

Aos meus amigos Maria Luiza e Elias, pela paciência de me ensinar Libras e por sempre me incentivar.

Por último, mas não menos importante, aos meus professores do curso pelos ensinamentos e incentivo, pois cada um de vocês tem um papel importante na minha formação, e aos meus queridos colegas de turma pela convivência, união e empatia. Aprendi muito com todos vocês durante essa jornada.

Meu muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar qual a compreensão que os professores em formação do curso de Letras-Libras da UFT de Porto Nacional tem sobre Fluência em Libras e cruzar esses dados com as abordagens teóricas sobre esse conceito. Foi aplicado um questionário com oito perguntas sobre fluência em Libras e outras questões relacionada. A pesquisa é de natureza qualitativa- quantitativa, aplicada, exploratória, bibliográfica, documental, de campo e utilizou um questionário elaborado no Google Forms para coleta dos dados. Por fim, a pesquisa revelou que o conceito de fluência é complexo, que os professores em formação do curso de Letras-Libras possuem concepções distintas ou não têm entendimento claro sobre o conceito de fluência. No entanto, mesmo sabendo da importância de professores de Libras serem fluentes na língua, constata-se que a fluência é apenas um aspecto do processo que constitui o professor, sendo tão importante quanto as metodologias de ensino e outros conhecimentos pedagógicos.

**Palavras-chaves:** Fluência; Libras; Formação de Professor; Letras:Libras

## **ABSTRACT**

The present work aims to verify the understanding that teachers in training on the Literature-Libras course at UFT in Porto Nacional have about Fluency in Libras and cross-reference this data with theoretical approaches to this concept. A questionnaire was administered with 8 questions about fluency in Libras and other related issues. The research is qualitative-quantitative, applied, exploratory, bibliographic and documentary in nature, and used a questionnaire prepared in Google Forms to collect data. Finally, the research revealed that the concept of fluency is complex, that teachers in training on the Libras-Library course have different conceptions or do not have a clear understanding of the concept of fluency. However, even knowing the importance of Libras teachers being fluent in the language, it appears that fluency is only one aspect of the process that constitutes the teacher, being as important as teaching methodologies and other pedagogical knowledge.

**Keywords: Fluency; Pounds; Teacher Training; Lyrics:Libras**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Conceitos de fluência.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Fluência e formação de professores de Libras .....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Conceito de fluência pela perspectiva dos professores em     formação de Libras .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Diferença entre fluência e proficiência .....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Professor de Libras ouvinte precisa ser fluente? .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FLUÊNCIA EM LIBRAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre fluência em Libras é algo ainda incipiente pelo fato de ser uma língua que ainda não há muitos estudos quanto nas línguas orais. Após anos de muita luta e persistência do povo surdo, a Língua Brasileira de Sinais – Libras foi reconhecida no Brasil pela lei de Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como lei da Libras. Língua essa que é a primeira língua (L1) dos surdos, na qual é o usuário principal, mas também utilizada por pessoas ouvintes que tem a Libras como segunda língua (L2) e que fazem parte da comunidade surda. Dentre elas, familiares de pessoas surdas, amigos ouvintes, professores, intérpretes, tradutores e outros.

Quando vamos aprender uma nova língua logo pensamos na tão almejada fluência que queremos desenvolver, e em quanto tempo podemos adquiri-la com êxito, além do mais quando se trata de um curso de formação de professores, em que no futuro esse profissional terá a responsabilidade de ensinar essa língua com aptidão, competência e qualidade.

Entretanto, obter a fluência na Libras não é uma tarefa simples ou fácil. Como qualquer outra língua, requer dedicação e perseverança, principalmente para os ouvintes. É tudo muito novo porque é uma língua de modalidade totalmente diferente das línguas orais auditivas e, por isso, requer habilidades específicas.

A problemática que fundamentou esse trabalho foi compreender o conceito de fluência que os professores ouvintes em formação do curso de Letras-Libras da UFT possuíam e como isso poderia influenciar no trabalho docente. Professores em formação do curso de Letras-Libras da UFT de Porto Nacional - TO podem se sentir inibidos em assumir a profissão quando não se consideram fluentes e não sabem o que de fato é ser um professor fluente.

O objetivo geral é compreender o conceito de fluência em Libras a partir das percepções dos professores ouvintes em formação do curso de Letras-Libras da UFT de Porto Nacional - TO e dos estudos da área. Enquanto isso, o objetivo específico é: investigar se a autopercepção de fluência dos professores em formação pode influenciar sua futura atuação como professor de Libras e sua constituição enquanto docente.

A pesquisa é de natureza qualitativa-quantitativa, aplicada, exploratória,

bibliográfica, documental e de campo. As fontes de pesquisas foram: artigos, teses, livros, documentos, periódicos científicos, foi usado também o Google Forms para formular o questionário aplicado aos professores em formação da UFT de Porto Nacional - TO. Dessa maneira, essa pesquisa pretende contribuir para área de formação de professores de Libras a fim de esclarecer alguns pontos que concernem a fluência de professores.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente buscamos entender os conceitos de fluência e proficiência determinado pelo dicionário e por alguns autores. O motivo é porque frequentemente essas duas palavras são usadas como sinônimos uma da outra. Estudos abordam o que é fluência a partir da visão de alguns autores, entretanto o entendimento de fluência é complexo, pois buscando em algumas fontes, vemos que cada autor o tratade uma forma diferente.

### 2.1 Conceitos de fluência

De acordo o dicionário Aurélio, o significado de fluente é característica e peculiaridade do que flui, que acontece com facilidade, é algo natural em que a pessoa que tem habilidade se expressa em uma língua com espontaneidade e clareza. Semelhante ao que Jakubovicz diz (2002, p. 130), “uma boa definição de fluência seria: fluir de sons, sílabas, palavras e frases ditas sem interrupções, às quais o ouvinte leigo classifica como normal”. Assim, entende-se que a fluência é algo que está relacionado a uma fala sem interrupção, a comunicação perfeita e sem entraves, a um fenômeno que ocorre de forma natural.

A disfluência denominado por muitos autores também como gagueira, principalmente na área da fonoaudiologia, é divergente ao conceito de fluência. Conforme o que diz Kunz (2012), a disfluência pode ser caracterizada como uma dificuldade durante o percurso da fala, contendo pausas curtas ou longas na comunicação.

Já Silva e Moreno (2021), mencionam que a avaliação de fluência depende do contexto específico que ocorre a comunicação, podendo ocorrer em um contexto informal em interação com os surdos ou formal em uma area de ensino de Libras, entretanto pode acontecer desses não serem fluentes em situações em que não estão habituados. Acrescentam também que a fluência não é algo estático, mas que pode evoluir o seu nível de acordo com os conhecimentos a serem adquiridos, estudo e contato com a língua. Com isso os professores em formação devem entender que a fluência não é algo absoluto, mas que pode ser trabalhada com o objetivo de progredi-lá.

A autora Silva (2003), fala que a fluência é algo que pode ser ensinado e que tal fenômeno é o resultado do envolvimento contínuo e das oportunidades proporcionada pelo professor para o progresso do aluno, nesse caso a prática é o

que leva o aluno a desenvolver a fluência. Porém a autora diz que não é comprovado que somente esse tipo de atividade seja o suficiente para que o aluno se torne fluente.

Como mencionado no início deste capítulo, o conceito de proficiência pode se assemelhar ao de fluência, gerando dúvidas ao leitor. Já a proficiência segundo o dicionário Aurélio, é a capacidade para realizar alguma coisa, ter domínio e/ou competência sobre determinado assunto ou alguma área do conhecimento. A proficiência não está relacionada somente à língua, mas também a um campo de atividade específico. Por exemplo: uma pessoa pode ser proficiente na área de linguística da Libras, já outra em matemática.

A fluência e a proficiência linguística estão associadas, mas isso não significa que se uma pessoa for fluente em uma determinada língua, ela pode ser considerada proficiente. A fluência é o ato de falar com velocidade, com naturalidade e espontaneidade, todavia não precisa ser necessário que essa fala siga as regras gramaticais corretamente. Para isso se empregam os usos do termo exatidão ou precisão linguística que são aspectos que constituem a proficiência, (PEREIRA; FRONZA, 2006). Para os autores existe essa diferença entre fluência e proficiência linguística, sendo que a proficiência é algo muito mais profundo do que a fluência.

Scaramucci (2000) aborda a proficiência de duas formas, sendo elas não-técnica ou mais ampla e técnica. Ela elaborou duas escalas de 0-3. Na primeira, ela aborda o uso não-técnico, levando em conta que é considerado proficiente somente os falantes do nível 3, sendo assim os níveis abaixo de 3 categorizados como não-proficiente. A autora ressalta que o emprego desse termo pode ser compreendido como significado igual ou parecido a fluência tendo um sentido de habilidade mais geral, abrangente.

Já na escala da utilização técnica do termo proficiência, a autora considera os falantes do nível 0, 1 e 2 proficiente, porém em níveis menores do que o nível 3. Tendo assim diferentes graus de proficiência. Diferentemente da escala não-técnica que trás um conceito que precisa ser total, ou a pessoa é fluente ou não é, na escala técnica o conceito de proficiência é mais relativo, na qual precisa ser adequado de acordo com a maneira como é aplicada e a especificidade do contexto. Um exemplo na área da Libras seria: ele é proficiente em Libras em contexto religioso ou ele é fluente em Libras na esfera educacional. No entanto,

para a autora proficiência refere-se a ter o domínio, conhecimento da estrutura da língua envolvendo o uso mais restrito e técnico.

O estudo realizado por Sousa et al (2020) teve como objetivo contribuir para o ensino e descrever os níveis de proficiência em Libras como segunda língua, nomeado de Quadro de Referência da Libras para ouvintes (L2), esse teve como referência o Quadro Comum Europeu de Referência de Línguas (QECR) e também o Quadro de Referência Europeu para o Ensino de Línguas de Sinais – Pro Sing, que visa estabelecer o desempenho do indivíduo na competência linguística. O Quadro de referência da Libras foi adaptação do quadro europeu, ele é formado por três níveis e três subníveis que são eles: A1 e A2 que são os utilizadores básicos, B1 e B2 utilizador independente e C1 e C2 são os utilizadores proficientes.

Outrora, no Brasil, antes da existência do curso de licenciatura em Letras-Libras, havia o Prolibras, que era um exame de proficiência promovido pelo Ministério da Educação (MEC). Prolibras foi determinado pela Portaria Normativa MEC nº 11, de 9 de Agosto de 2006 com o objetivo de cumprir a lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626, de Dezembro de 2005. O objetivo do Prolibras era certificar pessoas surdas fluentes que desejavam trabalhar na área de ensino e também ouvintes fluentes que tinham interesse de desempenhar o exercício da tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa. No relatório técnico do Prolibras (2006, p.30) consta que:

“o certificado será conferido ao participante que demonstrar domínio operacional da Libras e que seja capaz de compreender e produzir textos (sinalizados) nessa língua, de forma fluente, sobre assuntos variados em diferentes contextos educacionais. O participante deverá ter domínio de estruturas da Libras e vocabulário adequado.”

No entanto compreende-se que através do que está no relatório técnico desse exame, que para ser considerado fluente é necessário possuir domínio sobre a língua, nesse caso a Libras. Essa prova era realizada porque na época não havia curso de graduação em nível superior de Letras-Libras. O exame ocorreu em parceria com a Secretaria de Educação Especial/ SEESP e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Texeira – INEP. O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, era responsável pela realização das provas que teve início a partir de 2006 até 2015 que aconteciam

anualmente nos estados e no distrito federal. A prova do Prolibras acontecia em duas etapas, sendo a primeira objetiva, de caráter eliminatório para todos os participantes, e a segunda, uma prova prática também eliminatória específica para cada modalidade de certificação de proficiência.

No entanto, apesar do conceito de proficiência ser algo relevante a ser pesquisado, os objetivos dessa pesquisa estão associados com as discussões sobre fluência em Libras de professores em formação. Dessa maneira, essa seção pretendeu esclarecer alguns pontos semelhantes e divergentes entre fluência e proficiência para tentar uma melhor compreensão.

## **2.2 Fluência e formação de professores de Libras**

A discussão sobre fluência é importante pelo fato de alguns professores em formação conceberem a fluência como uma habilidade que exige um alto grau de excelência e que é difícil de ser alcançada. Essa visão pode gerar uma sensação de que não são bons profissionais por não possuírem a fluência que idealizam, o que pode comprometer o ensino da Libras.

Analisando o Projeto Pedagógico do curso (PPC) de licenciatura em Letras:Libras da UFT de Porto Nacional-TO percebeu-se que o documento não consta nada explícito sobre a fluência dos alunos, porém, cita que o curso irá colaborar com o aluno para desenvolver o domínio no uso da Libras e na escrita. Entretanto, no relatório técnico do Prolibras (2006), consta que para ser considerado fluente é necessário possuir domínio funcional sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A fluência em Libras vai além de um conceito que está relacionado à habilidade da fala ou sinalização e compreensão; é conhecer a cultura de um determinado povo e ter contato constante com os surdos. Como afirma Gesser (2012), a aprendizagem abrange uma ligação entre língua e cultura, práticas habituais, valores e compreensão de ideias. No que se refere a Libras, é essencial aprender e imergir na cultura surda, bem como manter contato com o surdo.

O caminho mais eficaz para que uma pessoa ouvinte consiga atingir um alto nível de fluência é através do contato com o surdo, que o estimula a aperfeiçoar seu nível de fluência ao enfrentar na prática situações reais. No entanto não é impossível conseguir alcançar a fluência sem esse contato, pois hoje temos vários meios que ajudam a atingir a fluência sem a interação com o

surdo, como cursos presenciais ou online, aplicativos de ensino de Libras e outros. Porém tanto de uma forma como de outra o desenvolvimento da fluência vai depender da dedicação.

Silva (2003), declara que fluência oral de professor de língua estrangeira (LE) não é somente falar com facilidade, naturalidade e velocidade em uma língua, assim como conhecer as regras gramaticais, lexicais e estratégias linguísticas. É preciso, além disso, saber utilizá-las adaptando ao contexto para melhor entendimento e clareza na comunicação. Esse conceito se assemelha um pouco ao citado acima por Scaramucci na escala não técnica, onde a autora expressa que o significado de proficiência depende da forma como é usado e da especificidade do contexto.

Conforme o conceito expressado acima da autora Silva (2003), e trazendo para área de fluência de professor de Libras pode-se dizer que fluência não é somente saber sinalizar com perfeição, domínio, saber a gramática, as expressões e gírias de uma língua, é algo que é mais que isso, é preciso saber sinalizar em diferentes contextos e saber o momento certo de usá-los de forma correta para ter um bom desempenho.

Sabendo disso, os professores em formação precisam ter em mente que não é preciso apenas aprender sobre gramática e elementos que constitui essa língua para ser considerados fluente, mas também saber colocar o que aprendeu em prática usando cada elemento de forma correta e adequada conforme o contexto. O professor em formação pode saber tudo sobre a Libras, mas no momento de usá-las pode acontecer de não saber aplicar de forma correta.

Um fato que acontece é que o professor em formação ouvinte já tem a aquisição da sua primeira língua (L1), essa primeira língua querendo ou não vai influenciar no uso da segunda língua, por exemplo quem tem a língua portuguesa como primeira língua acaba sinalizando de forma português sinalizado. Por mais que essa pessoa saiba tudo sobre a gramática, mas no momento de sinalizar aplica de forma errada, uma sinalização seguindo o português, e se esse professor não souber executar de forma certa, não poderá ser considerado um professor fluente, segundo o conceito de Silva.

O professor em formação estando ciente da definição de fluência poderá compreender melhor o conceito e perceber o que falta e o que pode fazer para aperfeiçoar e conseguir alcançar a fluência em sua sinalização. Perante isso,

esse profissional terá uma visão melhor do que fazer e como fazer para que seus alunos consigam atingir a fluência de forma competente.

A formação inicial do professor é o primeiro passo para que esse profissional possa atuar em sala de aula, porém como o próprio nome já diz é uma formação de início, é o primeiro passo. Esse profissional precisará participar de formação contínua para aperfeiçoar as suas habilidades e sempre estar por dentro das atualizações e métodos de ensino para melhoramento de aprendizagem dos alunos. No Tocantins existe o FOCOLIBRAS (Formação Continuada de Professores de Libras) que é um programa de formação contínua que tem o objetivo de oferecer apoio e capacitação aos docentes de Libras que atuam nas escolas estaduais, municipais e particulares do Tocantins.

A formação pré-serviço não é suficiente para capacitar os professores, pois não é levado em consideração as exigências motivações e vivências dos alunos e professores, em razão disso há a necessidade dos professores participarem constantemente de formações contínua para o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, pois através dela terá a possibilidade de refletir, ter troca de experiências, estar por dentro das atualizações e das renovações das práticas pedagógicas, Celani (2010).

Celani (2010), coloca em discussão que o professor tenha autonomia e capacidade de refletir, buscar novas estratégias, analisar o contexto em que ele está inserido e tomar decisões de ensino e aprendizagem de língua de acordo com o que ocorre e o que precisa aquele ambiente, além disso destaca também a importância do apoio e direcionamento do formador na formação de professores sem precisar estabelecer modelos prontos a serem seguidos.

A formação de educadores em língua estrangeira (LE) é descrita por Liberali (2008), como atividade que favorece a interação entre sujeitos envolvendo situações culturais e históricas, pretendendo conseguir a totalidade. Entretanto não é só obter o conhecimento em si, mas viver e participar verdadeiramente na cultura do outro e a valorização de si mesmo (Liberali, 2010 apud Clough & Holden, 2002). O autor Coura (2018) traz essa mesma questão porém voltada para a língua de sinais, de que as experiências compartilhadas do surdo pode acrescentar no ensino da Libras. Isso é importante principalmente para o professor ouvinte de Libras, pois ele não compartilha das mesmas experiências vividas pelo surdo, e não conhece a sua realidade. Essas

experiências podem contribuir com o conhecimento desse profissional.

Sendo assim, essas experiências são imprescindíveis na formação de professores de Libras e também para construção da sua identidade profissional, que precisa estar vinculada ao sujeito surdo, à sociedade, à cultura e identidade surda pois esses aspectos são fundamentais para que esse profissional possa entender de fato o que vivem e o que viveram os surdos. Buscando sempre valorizar a língua de sinais e a diversidade linguística.

Portanto, vale ressaltar que os estudos que envolvem fluência em Libras ainda são insuficientes e não há muitos estudos ainda sobre esse tema. É necessário incentivar mais pesquisas sobre fluência e formação de professores de Libras, para que possam auxiliar os professores em sua trajetória profissional.

### **3 METODOLOGIA**

Conforme o que caracteriza uma pesquisa de campo como está, foi elaborado um questionário com oito perguntas sobre fluência realizado pelo Google Forms<sup>1</sup>, este foi disponibilizado no grupo do Letras:Libras – UFT do Whatsapp no dia 04 de Setembro de 2023 para os professores ouvintes em formação do curso de Letras: Libras de Porto Nacional para as turmas do 2º, 3º, 5º e 8º períodos, 15 pessoas responderam. A escolha de ser somente professores em formação ouvintes foi pelo fato desses terem maior dificuldade na aquisição da Libras. O questionário foi elaborado para que as respostas acontecessem de forma anônima, não necessitando de nomes e e-mail. Posteriormente foi analisada as respostas do formulário para tentar entender se a autopercepção sobre fluência pode influenciar na atuação da profissão.

O objetivo foi encontrar fatores relevantes para entender a concepção dos professores em formação do curso de Letras-Libras e relacionar essas respostas como que diz a literatura aqui apresentada.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Verificou-se através das respostas obtidas pelo questionário entender qual a concepção que os professores em formação do curso de Letras: Libras da UFT de Porto Nacional tinham sobre o conceito de fluência em Libras e outras questões que envolvem esse conceito e se essas respostas convergem ou não com a literatura aqui debatida. Buscou também averiguar se esses professores em formação compartilhavam a mesma compreensão sobre o conceito de fluência em Libras. Foram obtidas 15 respostas do questionário.

### **4.1 Conceito de fluência pela perspectiva dos professores em formação de Libras**

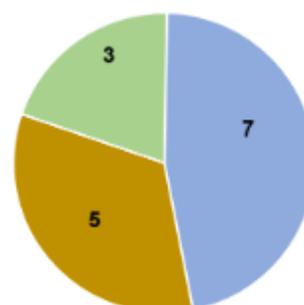
Conforme a análise aqui divulgada, mostrou que na primeira pergunta do questionário que os alunos não compartilham do mesmo entendimento de fluência. Para sete participantes fluência é ter domínio, conhecimento pleno da língua. Esse conceito vai de acordo com as regras do Prolibras que considera como uma pessoa fluente o participante que demonstrar domínio das estruturas linguísticas da Libras. Outros cinco, disseram que fluência é compreender o que o outro está sinalizando e ser compreendido, não sendo necessário ter conhecimento absoluto da língua é sinalizar e ser compreendido, ou seja, para esses cinco participantes mesmo que a pessoa sinalize com pausas contínuas e falta de clareza em alguns momentos, ela pode ser chamada de fluente porque os outros vão entender o que ela quer dizer.

Ainda sobre a mesma pergunta, três participantes responderam que fluência é sinalizar de forma clara e fluida sem travamentos, o que coincide com o significado de fluente visto no dicionário Aurelio que considera como habilidade de se comunicar de maneira natural, sem travamentos, fácil de ser entendido e também pelo autor Jakubovicz (2002) que menciona, que fluência é a capacidade de emitir sons, sílabas, palavras de maneira contínua, natural sem pausas ou travamentos. Trazendo para a língua de sinais, significa sinalizar de forma clara, sem interrupções, sem necessidade de refletir sobre o sinal a ser realizado, é algo que ocorre de forma natural.

**Figura 1 – Pergunta 1**

Para você, o que é ser fluente em Libras?

- Domínio das regras gramaticais.
- Sinalizar e ser compreendido.
- Aquilo que flui com naturalidade.



Fonte: elaboração própria.

Fonte: Própria autora, (2023)

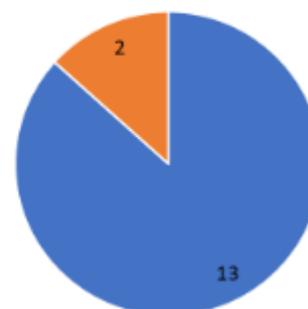
Nenhum dos participantes mencionou algo parecido com o conceito de fluência trago por Silva (2003), de que fluência não se resume somente em falar bem, sem interrupções, de forma clara, saber as regras gramaticais, as estruturas linguísticas, mas que é necessário também usar esse conhecimento de forma adequada ao contexto.

Averigou-se, também se os entrevistados acreditavam que a fluência em Libras pode ser adquirida em ambientes informais e como isso ocorria. Todos concordaram que era possível adquirir a fluência em Libras de maneira informal. Para esse questionamento, treze participantes citam que o contato com o surdo e com a comunidade surda é um fator importante para que a fluência aconteça, entretanto dois não mencionam claramente sobre isso.

**Figura 2 – Pergunta 2**

Você acredita que a fluência em Libras pode ser adquirida em ambientes informais? de que maneira?

- O contato com o surdo e com a comunidade surda é um fator importante para que a fluência aconteça.
- Não mencionam claramente de que maneira acontece.



Fonte: elaboração própria.

Fonte: Própria autora, (2023)

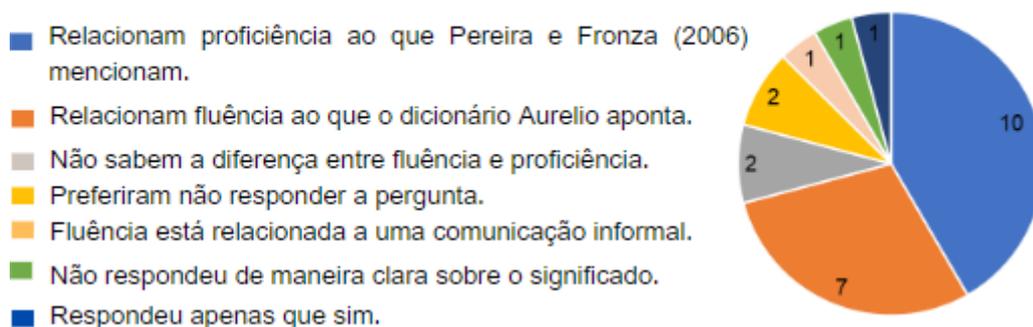
Conforme a análise aqui divulgada, mostrou que na primeira pergunta do questionário que os alunos não compartilham do mesmo entendimento de fluência. Para sete participantes fluência é ter domínio, conhecimento pleno da língua. Esse conceito vai de acordo com as regras do ProLibras que considera como uma pessoa fluente o participante que demonstrar domínio das estruturas linguísticas da Libras. Outros cinco, disseram que fluência é compreender o que o outro está sinalizando e ser compreendido, não sendo necessário ter conhecimento absoluto da língua é sinalizar e ser compreendido, ou seja, para esses cinco participantes mesmo que a pessoa sinalize com pausas contínuas e falta de clareza em alguns momentos, ela pode ser chamada de fluente porque os outros vão entender o que ela quer dizer.

#### 4.2 Diferença entre fluência e proficiência

Somente treze participantes responderam a pergunta se eles sabiam a diferença entre fluência e proficiência, dessas, sete relacionaram a palavra fluente com a capacidade de se comunicar com fluidez e de forma natural, o que já foi comentado a cima sobre esse conceito. Um participante diz que fluência está relacionada a uma comunicação mais informal, de forma simples. Outro participante responde que ser fluente é somente conhecer a língua de sinais. Um terceiro participante preferiu não responder sobre o significado de fluência, somente de proficiência. Dez participantes relacionam o conceito de proficiência a ter competência sobre conhecimento da língua e das estruturas gramaticais, na qual Pereira e Fronza (2006) afirmam, que o conceito de proficiência é falar seguindo as regras gramaticais corretamente com precisão linguística. Um participante respondeu apenas que sim. Dois participantes não sabem o significado de fluência e proficiência em Libras.

**Figura 3 – Pergunta 3**

4.2 Qual a diferença entre a pessoa fluente e proficiente em Libras?



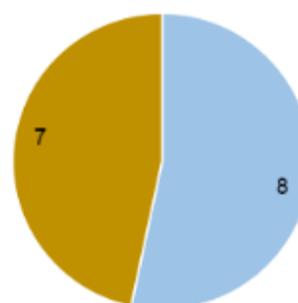
Fonte: elaboração própria.

Logo depois foi perguntado se eles se consideravam fluentes/proficientes em Libras. Assim, 8 participantes se consideraram fluentes e 7 não se consideraram fluentes. No que concerne a isso, a autora Celani (2010), destaca que a formação inicial não é suficiente, portanto é imprescindível que esse profissional esteja sempre em busca de conhecimentos e aperfeiçoamentos através de formações contínuas. A participação dos docentes em cursos, congressos e outras atividades de formação é muito importante, pois o conhecimento se constrói a cada busca por novas informações. Se o docente não procurar por conhecimento, ele não evoluirá profissionalmente.

**Figura 4 – Pergunta 4**

Você se considera fluente/proficiente na Libras?

- Consideram-se fluentes em Libras.
- Não se consideram fluentes em Libras.



Fonte: elaboração própria.

Fonte: Própria autora, (2023)

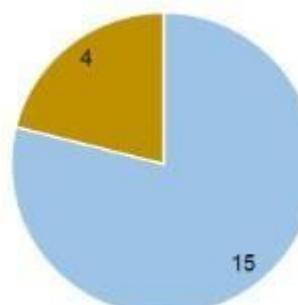
#### 4.3 Professor de Libras ouvinte precisa ser fluente?

Todos os quinze participantes concordaram que o professor precisa ser fluente e desses, quatro disseram que além de fluente o professor precisa ser proficiente. Não só saber falar bem, mas conhecer profundamente a área em que está trabalhando.

**Figura 5 – Pergunta 5**

4.3 Professor de Libras precisa ser fluente?

- Professor precisa ser fluente.
- Além de fluente precisa ser proficiente.

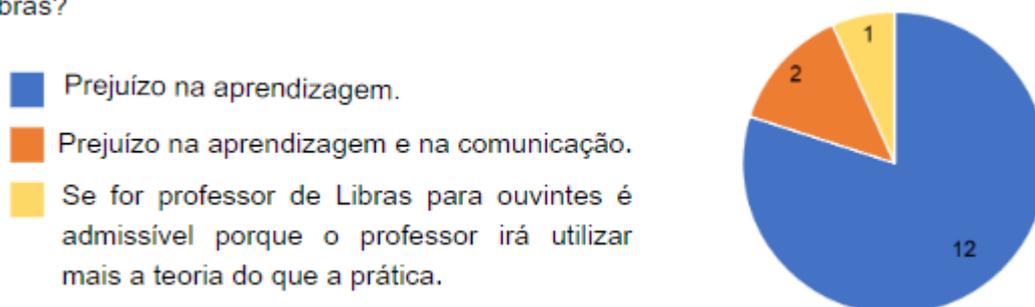


Fonte: elaboração própria.

Posteriormente, procurou-se saber quais consequências o aluno teria na aprendizagem se o professor não for fluente em Libras. Doze participantes apontam que os alunos teriam prejuízo na aprendizagem, dois disseram que o aluno não vai ter perca somente no aprendizado, mas também na comunicação e um destaca que se for professor de Libras para ouvinte (L2), é admissível, porque o professor vai ensinar mais a teoria do que a prática.

**Figura 6 – Pergunta 6**

Qual consequência o aluno teria na aprendizagem se o professor não for fluente em Libras?



Fonte: elaboração própria.

Fonte: Própria autora, (2023)

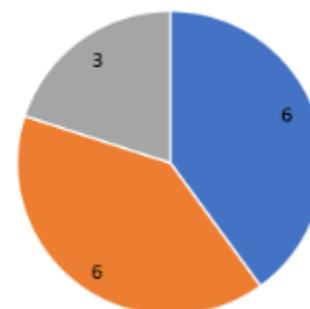
Refletindo sobre isso e conforme o que a autora Silva (2003) menciona, que a prática é o principal fator para que o aluno consiga alcançar a fluência, entende-se que para alcançar a fluência o aluno precisa principalmente praticar e participar ativamente das aulas de Libras, seguindo a metodologia do professor. Essa metodologia deve possibilitar que os alunos apliquem o que aprenderam de forma prática, pois a prática é essencial no ensino de Libras. A teoria é sim importante, no entanto deve ser pensado de que forma abordá-la.

Foi questionado se o curso de Letras: Libras da UFT de Porto Nacional contribui para a fluência dos alunos. Doze participantes disseram que o curso contribui para que os alunos se tornem fluentes, porém metade ressalta que isso se deve ao contato com o surdo e a língua, e não a um método específico da faculdade. três negaram essa contribuição, pois para alguns o curso não corresponde ao que se espera e, para outros não tem um metodologia adequada.

**Figura 7 – Pergunta 7**

O curso de Letras-Libras da UFT contribui para a fluência dos alunos?

- O curso contribui para que os alunos se tornem fluentes.
- O curso contribui mas, não é pelo fato da faculdade ter um método específico mas por proporcionar o contato com o surdo.
- A faculdade não contribui para que os alunos se tornem fluentes.



Fonte: elaboração própria.

Fonte: Própria autora, (2023)

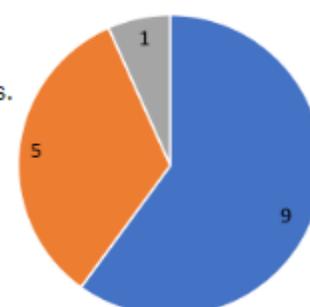
Quanto a isso, a autora Celani (2010) fala, que a formação inicial não é o suficiente e que o docente deve buscar constantemente novos conhecimentos. Os discentes devem compreender que a graduação é insuficiente para que eles atinjam a fluência, sendo necessários cursos e formação contínua para o aprimoramento de sua fluência e métodos de ensino, que também são importantes.

Por último, procurou-se saber se eles achavam que os alunos da educação básica, após alguns anos de aprendizagem de Libras se tornarão fluentes. Nove participantes afirmaram que os alunos da educação básica poderiam se tornar fluentes. Dentro desse grupo, seis participantes citam a dedicação do aluno como fator importante para que isso aconteça e três apenas concorda com a pergunta. Cinco participantes negaram essa possibilidade, dois alegam que as aulas não serão suficientes. Ainda, um participante condicionou a fluência à interação do aluno com osurdo.

**Figura 8 – Pergunta 8**

Você acha que os alunos da educação básica, após alguns anos de aprendizagem de Libras, se tornarão fluentes?

- Os alunos da educação básica poderiam se tornar fluentes.
- Não se tornariam fluentes.
- Se o aluno tiver interação com o surdo.



Fonte: elaboração própria

Em resumo, o conceito de fluência é divergente entre os participantes assim como é também na teoria. Os entrevistados também tem consciência de que o professor precisa ser fluente, pois caso contrário, trará consequências no aprendizado do aluno. Portanto, não basta o professor se basear apenas nos conhecimentos adquiridos na faculdade, pois os docentes precisam de busca constante de cursos e outros meios para adquirir conhecimento e aperfeiçoar as suas habilidades.

## 5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como propósito investigar se a autopercepção dos professores em formação do curso de Letras-Libras pode influenciar na sua futura atuação como professor de Libras e sua constituição enquanto docente. Para isso foi necessário saber o que a literatura estabelece sobre o conceito de fluência para analisar se os conceitos da teoria e dos professores em formação convergiam.

Verificou-se que os professores em formação do curso de Letras-Libras possui concepções distintas sobre o conceito de fluência, que também não é consensual na literatura. No entanto, faz-se necessário uma definição mais precisa, que direcione os professores sobre o que significa ser fluente em Libras para o desenvolvimento da identidade profissional do docente. Além disso, se os professores não tiverem uma noção clara de fluência, isso, provavelmente, pode afetar a sua confiança para ensinar essa língua. Os professores em formação precisam entender que a fluência é um aspecto realtivo e que pode ser trabalhada com o intuito de melhorá-la, no entanto a Universidade precisa também contribuir para que isso aconteça.

As universidades tem dado mais importância em conhecimentos linguísticos da língua, da cultura e da educação de surdos. No entanto é importante também ter conhecimentos sobre as metodologias de ensino de língua, sendo fundamental a junção desses conhecimentos citados( LODI et al, 2015). A metodologia é uma ferramenta importante para o ensino pois é através dela que o professor vai proporcionar o aprendizado da Libras aos seus alunos. Portanto a fluência não deve ser a principal preocupação do professor, mas também os saberes sobre a metodologia, a didática a ser trabalhada e saber usá-las conforme o contexto em que está inserido.

Desse modo, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre a prática dos professores em formação e professores já formados, bem como para a área de linguística aplicada que envolva formação de professores de Libras e também incentivar mais estudos nesse campo de investigação. A discussão sobre fluência no curso de Letras:Libras é necessária, pois o professor precisa ser fluente para ensinar essa língua, no entanto a fluência é apenas um aspecto do processo que constitui o professor, sendo tão importante quanto as metodologias e didáticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº

10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 11, de 09 de Agosto de 2006. Institui o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa – Prolibras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 Jun. 2023.

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 29, de 20 de Julho de 2007. Realização do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa-Prolibras. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado2600/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

COPERVE, UFSC. Relatório Técnico Sexto Prolibras. 2015. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/prolibras/2006/>. Acesso em: 26 out. 2023.

COURA, Felipe de Almeida. O Estágio Supervisionado em Libras: reflexões além do ensino de Língua. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n.9 – 2018. Disponível

em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/view/38>. Acesso em: 26 out. 2023.

DA SILVA, Vera Lucia Teixeira. A fluência oral do professor de inglês-LE: construindo um conceito. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 45, p. 99-121 jul./dez.2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa. 7ª Edição: Editora Positivo Ltda, (2008).

GESSER. Audrei.; O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS, São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p.202.

GIMENEZ, T.; MONTEIRO M.C. Formação de Línguas na América Latina e Transformação Social. São Paulo: Editora, Pontes editores, v.4, 2010.

JAKUBOVICZ, Regina. Psicomotricidade, Deficiência da Audição, Atraso de Linguagem Simples e gagueira Infantil: avaliação, diagnóstico e tratamento em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 177 p.

KUNZ, Lucía. Práctica profesional; Disfluencia; Universidade Fasta, 2012. Disponível em: <http://redi.ufasta.edu.ar:8082/jspui/handle/123456789/100>. Acesso em: 15 set. 2023.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Formação de professores de Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. Educação e Filosofia, v. 29, n. 1es, p. 279-299, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v29nEspeciala2015-p279a299>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9- 18, jan./abr., 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34702>. Acesso em: 23 mai. 2023.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; FRONZA; Cátia de Azevedo. PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA E FLUÊNCIA EM LÍNGUA DE SINAIS: uma necessária revisão teórica. In: (anais do VI) VI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa. Fortaleza: Unifor, 2006. CD-ROM: color.; 4 ½ pol. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/363452856\\_Proficiencia\\_Linguistica\\_e\\_Fluencia\\_em\\_Lingua\\_de\\_Sinais\\_uma\\_necessaria\\_revisao\\_teorica](https://www.researchgate.net/publication/363452856_Proficiencia_Linguistica_e_Fluencia_em_Lingua_de_Sinais_uma_necessaria_revisao_teorica). Acesso em: 15 mai. 2023.

SILVA, Lídia; MORENO, Daniel. Libras como L2 para ouvintes: a fluência em perspectiva. **Revista da Anpoll**, v.52, n.1,p.162-187, 2021. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1501>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 36, 2012. Disponível

em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639310>. Acesso em: 15 de Mai. 2023.

SOUSA, A. N.; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M.; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO,

G. Quadro de referência da Libras como L2: marco de referência da Libras como L2. Dossiê Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2020. p. 5488-5504. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8075472>. 27 out. 2023.

UFT. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Libras. Porto Nacional: UFT, 2018.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FLUÊNCIA EM LIBRAS**

<b>APÊNDICE – Questionário sobre fluência em Libras</b>
1) Para você, o que é ser fluente em Libras?
2) Você sabe a diferença entre a pessoa fluente e proficiente em Libras?
3) Você se considera fluente/proficiente em Libras?
4) Você acha que o professor de Libras precisa ser fluente?
5) Na sua opinião, se um professor não for fluente, quais são as consequências que você acha que teriam na aprendizagem de Libras dos alunos?
6) Na sua opinião, o curso de Letras-Libras da UFT contribui para que os alunos se tornem fluentes em Libras?
7) Você acredita que a fluência em Libras pode ser adquirida em ambientes informais? de que maneira?
8) Você acha que os alunos da educação básica, após alguns anos de aprendizagem de Libras, se tornarão fluentes?